

Práticas colaborativas na extensão universitária: um relato de experiência interdisciplinar

Collaborative practices in university extension: an interdisciplinary experience report

Claudia Diniz de Moraes Heleno¹

Ana Paula Zaikievicz Azevedo²

André da Silva Dias³

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar reflexões acerca das práticas colaborativas interdisciplinares que ocorrem em um projeto de extensão da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em Campo Grande-MS. Para tanto, ao longo do texto, tecemos algumas discussões sobre conceitos de práticas colaborativas e contextualizamos as ações desenvolvidas no projeto entre os cursos de graduação em Educação Física, Pedagogia, Agronomia e Medicina Veterinária. O projeto “Criança Ativa” é desenvolvido há 19 anos nas dependências da instituição, no contraturno escolar, nos períodos matutino e vespertino, três vezes por semana, e atualmente atende cerca de 70 crianças e adolescentes com idade entre seis e catorze anos. São oportunizadas vivências de atividades lúdicas, culturais, esportivas, artísticas, literárias, de cuidados com o meio ambiente e com os animais. Acreditamos que, por meio de práticas pedagógicas colaborativas e interdisciplinares, o aprendizado pode ocorrer de forma mais prazerosa e significativa tanto para acadêmicos extensionistas quanto para crianças e adolescentes participantes do projeto. Assim, entendemos que as práticas colaborativas interdisciplinares, quando desenvolvidas na prática, possibilitam um trabalho mais dinâmico, envolvente e com eficácia.

Palavras-chave: Relato de experiência. Práticas colaborativas. Projeto de extensão.

ABSTRACT

This report aims to present reflections on the interdisciplinary collaborative practices that occur in an extension project of the Catholic University Dom Bosco in Campo Grande / MS. To this end, throughout the text, we discuss some concepts about collaborative practices and contextualize the actions developed in the project between the undergraduate courses in Physical Education, Pedagogy, Agronomy and Veterinary Medicine. The *Active Child* project has been developed for 19 years within the institution's premises, during school hours, in the morning and afternoon, three times a week, currently serving about 70 children and adolescents aged between six and fourteen years. Experiences of recreational, cultural, sporting, artistic, literary activities, caring for the environment and animals are provided. We

¹ Mestra em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso, Brasil; professora titular na mesma instituição; integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa da Docência na Infância (GEPDI/UCDB); coordenadora do Grupo de Estudo Educação Física/Educação Infantil (GEEFEI/GEPDI/UCDB); coordenadora do projeto “Criança Ativa” (profclaudiadms@gmail.com).

² Mestra em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso, Brasil; professora na mesma instituição; professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Campo Grande, Mato Grosso, Brasil (anapaulaz20@hotmail.com).

³ Mestre em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso, Brasil; professor titular na mesma instituição (andredias1979@hotmail.com).

believe that through collaborative and interdisciplinary pedagogical practices, learning can take place in a more pleasurable and meaningful way, both for extension students and for children and adolescents participating in the project. Thus, we understand that interdisciplinary collaborative practices, when developed in practice, allow for a more dynamic, engaging work with great possibilities of effectiveness.

Keywords: Experience report. Collaborative practices. Extension project.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto tem como principal objetivo apresentar algumas reflexões acerca de um trabalho que vem sendo desenvolvido em um projeto de extensão universitária, a partir de práticas colaborativas. O projeto denomina-se “Criança Ativa” e se desenvolve no *campus* da Universidade Católica Dom Bosco, na cidade de Campo Grande-MS. Atualmente o projeto atende cerca de 70 crianças e adolescentes, os quais realizam atividades lúdicas, esportivas, literárias, artísticas, de educação ambiental e de práticas com animais, orientados por discentes e docentes de diferentes cursos de graduação da referida universidade.

Sabe-se que atualmente um dos pilares do trabalho a ser desenvolvido pelas universidades está amparado nas atividades de extensão, a qual, junto com o ensino e a pesquisa, assume o compromisso de não apenas produzir conhecimentos, mas também em compartilhá-los com a comunidade. Desse modo, a universidade precisa assumir seu compromisso social em aproximar-se daqueles que não têm acesso a ela e aos saberes que ali estão sendo produzidos e compartilhados.

Nessa ótica, vale ressaltar que uma das premissas da extensão universitária é a busca pelo trabalho interdisciplinar e colaborativo, de modo que discentes e docentes formem uma comunidade de saberes, na qual dialogam, trocam e compartilham experiências e, assim, ampliam seus conhecimentos e socializam-nos com as comunidades atendidas.

Para uma melhor compreensão acerca da temática a ser discutida ao longo desse trabalho, o mesmo está organizado a partir de três sessões, sendo que, primeiramente, apresentamos o conceito de práticas colaborativas, os desafios e as possibilidades para desenvolvê-las. Na segunda sessão, apresentamos o projeto de extensão “Criança Ativa” e as práticas colaborativas desenvolvidas entre os cursos de graduação em Educação Física, Pedagogia, Medicina Veterinária e Agronomia. Por fim, na terceira seção, tecemos algumas considerações sobre o tema abordado ao longo deste texto. Esperamos que, a partir desse

trabalho, os leitores tenham maior compreensão da temática das práticas colaborativas, entendendo a sua importância para um trabalho mais dinâmico, coeso e significativo na extensão universitária.

Dialogando acerca das práticas colaborativas na extensão universitária

Primeiramente, faz-se necessário esclarecer que um dos princípios da extensão universitária é a interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento, conforme está previsto pelas Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, publicada em 2018 pelo Ministério da Educação. No referido documento, mais especificamente no inciso II do artigo 5º, fica estabelecido que a extensão universitária deve proporcionar “II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018).

Dessa forma, compreende-se a necessidade de práticas extensionistas que não apenas oportunizem aos acadêmicos colocarem em prática os conhecimentos que adquirem por meio do ensino, mas que, por meio dessas atividades, possam dialogar com diferentes áreas do conhecimento, ampliando, assim, os seus saberes e enriquecendo sua formação acadêmica e pessoal.

É nesse sentido que se torna necessário compreender a importância da colaboração e das relações dialógicas entre os diferentes campos do conhecimento, presentes na universidade.

A partir disso, Ferreira (2018) considera o termo colaboração como um conceito genérico que deve ser contextualizado para definir a relação desejada entre os participantes. Refere-se a uma atividade em que os indivíduos trocam informações, organizam-se e trabalham conjuntamente.

A colaboração caracteriza-se como um processo recursivo em que duas ou mais pessoas ou organizações trabalham juntas para realizar objetivos comuns, pelo compartilhamento de conhecimento, aprendizagem e construção de consenso. Os avanços tecnológicos potencializaram esta atividade de tal forma que permitiram um raio de alcance extraordinário entre os profissionais que a realizam. (FERREIRA 2018, p. 59).

Já de acordo com Santos Júnior e Marcondes (2009), a colaboração acontece quando um grupo de mediadores (extensionistas) estabelecem objetivos comuns e, na busca de alcançar

os objetivos propostos, traçam estratégias e se respaldam, mutuamente, investindo seus recursos na tarefa.

É por entender que, por meio do trabalho em equipe, da troca e da relação dialógica entre os sujeitos, os resultados podem ser muito mais enriquecedores, que o projeto de extensão “Criança Ativa” envolve diferentes campos do conhecimento, além das quatro áreas principais (Educação Física, Pedagogia, Medicina Veterinária e Agronomia), atualmente tem inserido em seu quadro de extensionistas acadêmicos de outros cursos como Publicidade e Propaganda, Letras e Engenharia Civil. Acredita-se que cada área apresenta suas especificidades e suas competências, as quais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da comunidade atendida. Quando as áreas se socializam e se integram, os resultados a serem alcançados podem ser mais significativos.

A diversidade entre os cursos que compõem a equipe do projeto vem ao encontro dos aspectos defendidos por Boavida e Ponte (2002, p. 5):

Apesar das dificuldades acrescidas que poderão surgir nestas equipes, elas têm, no entanto, a vantagem de possibilitar olhares múltiplos sobre uma mesma realidade, contribuindo, assim, para esboçar quadros interpretativos mais abrangentes para essa mesma realidade.

Além disso, a diversidade na equipe se justifica pela diversidade de ações que são propostas e desenvolvidas com as crianças e os adolescentes participantes do projeto. É preciso considerar que esse público faz parte de um grupo dinâmico, ativo, que busca o desenvolvimento de ações diversificadas que, muitas vezes, não são vivenciadas por eles em seus cotidianos, seja pela falta de acesso ou por outros motivos que dificultam tais práticas.

É assim que a própria extensão universitária deve ser entendida como o processo que articula o ensino e a pesquisa, enquanto interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação. (SEVERINO, 2007, p. 24).

Essa transformação prevista por Severino pode ser explicada pelo acesso das crianças e dos adolescentes às diferentes práticas esportivas e atividades e conhecimentos a partir da participação no projeto. Tais ações podem suscitar mudanças e novas perspectivas de vida e de futuro, tanto na vida das crianças e adolescentes atendidos, como na vida dos acadêmicos e professores responsáveis pelo desenvolvimento das ações.

A extensão deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade. Pensar um novo modelo de sociedade, nos três eixos das práticas humanas do fazer, do poder e do saber, ou seja, levando a participação formativa dos universitários no mundo da produção, no mundo da política e no mundo da cultura. Só assim o conhecimento estará se colocando a serviço destas três dimensões mediadoras de nossa existência. E só assim a universidade estará cumprindo a sua missão. (SEVERINO, 2007, p. 36).

Para que seja possível alcançar tais aspectos defendidos pelo autor, um dos cuidados que se faz presente no cotidiano do projeto de extensão “Criança Ativa” é o desenvolvimento do diálogo, da troca e da partilha, as quais se desenvolvem nas reuniões semanais e na realização de ações coletivas entre a equipe de professores e os acadêmicos, bem como o trabalho de pesquisa, planejamento e preparo das ações a serem desenvolvidas com o público atendido, de modo colaborativo.

Para Parrila (1996 *apud* DAMIANI, 2008, p. 21), grupos colaborativos são aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses. Desta forma, a colaboração torna-se uma estratégia essencial para o enfrentamento de desafios do cotidiano como, por exemplo, a efetivação da prática pedagógica. A colaboração não é um fim em si mesma, mas sim um meio para atingir certos objetivos, conforme defendido por Boavida e Ponte (2002, p. 3).

A colaboração presente entre um grupo possibilita que todo o processo seja construído de maneira coerente e única, pois todas as suas atividades são partilhadas por todos os presentes e divulgadas por essa interação. “O grupo é, pois, antes de qualquer coisa, uma ferramenta, um instrumento a serviço da construção coletiva do saber” (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004, p. 140).

Para Wagner (1997 *apud* BOAVIDA; PONTE 2002, p. 4), a colaboração representa uma forma particular de cooperação que envolve trabalho conjuntamente realizado de modo a que os atores envolvidos aprofundem mutuamente o seu conhecimento.

Com relação ao que relatam as pesquisas sobre os efeitos do trabalho colaborativo entre professores, Damiani (2008) destaca em seu estudo os trabalhos de Zanata (2004) e Loiola (2005) como sendo exemplos de investigações cujos achados indicam que o trabalho colaborativo entre docentes constitui-se em excelente espaço de aprendizagem, pois permite identificar ponto de forças, fraquezas, dúvidas e necessidades de reconstrução, a socialização

de conhecimentos, a formação de identidade grupal e a transformação de suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, vale ressaltar que a equipe de professores que integra o projeto de extensão Criança Ativa é composta por um professor coordenador e quatro professores colaboradores. Os professores representam os cursos de graduação em Educação Física, Pedagogia, Agronomia e Medicina Veterinária e possuem planos de ações que englobam os acadêmicos dos diferentes cursos de graduação. Vale ressaltar que os planos são desenvolvidos colaborativamente com os acadêmicos, levando em consideração suas habilidades e interesses para com as ações a serem desenvolvidas no projeto.

Terra (2004) ressalta que as práticas colaborativas não devem ser entendidas como apenas pessoas reunidas em torno de um determinado assunto, puramente, mas de pessoas que buscam atender a uma necessidade, dando sentido às tarefas realizadas.

Ressaltamos que são inúmeras as vantagens do trabalho colaborativo na extensão, exatamente com o que afirmam Boavida e Ponte (2002, p. 2):

Juntando diversas pessoas com experiências, competências e perspectivas diversificadas, reúnem-se mais recursos para concretizar, com êxito, um dado trabalho, havendo, deste modo, um acréscimo de segurança para promover mudanças e iniciar inovações [...] criam-se sinergias que possibilitam uma capacidade de reflexão acrescida e um aumento das possibilidades de aprendizagem mútua, permitindo, assim, ir muito mais longe e criando melhores condições para enfrentar, com êxito, as incertezas e obstáculos que surgem.

Reforçando, nesse sentido, o valor das práticas colaborativas na extensão universitária, e ao relacionar aos benefícios do projeto nas famílias, nas comunidades, amplia-se ainda mais as vantagens, pois oportuniza os acadêmicos a estarem de frente aos desafios da prática e da diversidade humana.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas no projeto, como reuniões, planejamentos coletivos, ações com as famílias, entre outros, são ações previstas na Política de Extensão da Universidade Católica dom Bosco (UCDB, 2018). Encontros realizados entre professores, acadêmicos e comunidade que oportunizem diálogos e concretizem ações são considerados extensão universitária, visto que possibilita agregar saberes e ampliações de reflexões sobre as práticas. “A extensão, para constituir-se como processo de aprendizagem, precisa estar

contemplada no Projeto Pedagógico Institucional e demais documentos da universidade” (UCDB, 2018, p. 5).

Contextualizando o projeto de extensão “Criança Ativa”

O “Criança Ativa” é um projeto interdisciplinar, desenvolvido entre os cursos de graduação em Educação Física, Pedagogia, Medicina Veterinária e Agronomia, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O projeto tem por finalidade desenvolver atividades socioeducativas voltadas a crianças e a adolescentes de 6 a 14 anos de idade, no contraturno escolar, a fim de promover o convívio social e interativo das crianças com seus pares, com acadêmicos, com professores e com o espaço universitário. Por meio das ações desenvolvidas no projeto, busca-se também estimular a aprendizagem, o protagonismo infantil e a participação cidadã por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas, culturais, recreativas, esportivas, artísticas, literárias, de cuidados com o meio ambiente e com os animais.

As ações do projeto ocorrem especialmente nos espaços das quadras esportivas e no ginásio de esportes da universidade e ocasionalmente se expande para outros espaços da Instituição, como laboratórios e biblioteca. A frequência das crianças participantes do projeto ocorre nas segundas, quartas e sextas-feiras, tanto no período matutino, das 7h30min às 11h, quanto no período vespertino, das 13h às 16h30min.

Vale ressaltar que as crianças participantes do projeto são, em sua maioria, residentes de bairros próximos à UCDB. Para ingresso da criança ou do adolescente no projeto, os pais participam de um processo seletivo, composto por entrega de documentação pessoal, preenchimento de dados cadastrais e participação em reuniões explicativas sobre o projeto, desenvolvidas pela coordenação e pelos professores responsáveis pelo projeto.

Imagem 1 – Registro de atividades do projeto de extensão “Criança Ativa”



Fonte: Os autores (2020).

Para o desenvolvimento das atividades, são realizados agrupamentos das crianças e dos adolescentes, os quais se organizam por faixa etária, sendo: grupo 1, composto por crianças de 6 a 8 anos de idade; grupo 2, por crianças de 9 a 11 anos de idade; e grupo 3, por crianças de 12 a 14 anos de idade. Todos os grupos realizam as mesmas atividades no dia em forma de rodízio. As atividades oferecidas são: ginástica artística, judô, atletismo, futsal, recreação, natação, artes, literatura infantil, educação ambiental e atividades socioeducativas com animais.

Nos dezenove anos de desenvolvimento do projeto fica evidente que o trabalho desenvolvido possibilita ampliar a formação pessoal e profissional dos acadêmicos extensionistas que, por meio das ações desenvolvidas com as crianças, têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos na teoria, tendo, assim, contato com a práxis pedagógica.

Além disso, o projeto oportuniza a crianças e adolescentes participantes o desenvolvimento de práticas esportivas, culturais, ambientais, artísticas e literárias. Segundo relatos apresentados pelos familiares das crianças, a participação delas no projeto contribui significativamente para

o bem-estar infantil, oportunizando o desenvolvimento de atividades que, fora do projeto, elas não teriam acesso. Na mesma ótica, a participação no projeto oportuniza a exploração dos diferentes espaços da universidade, os quais passam a ter acesso com diversos conhecimentos, experiências educativas e sociais, além de interação com acadêmicos, professores e colegas.

O intuito desse projeto é proporcionar vivências esportivas, nas várias modalidades, oportunizando a ampliação do repertório de vivências motoras e o arcabouço de vivências esportivas e, em longo prazo, fornecer subsídios para que crianças e adolescentes tornem-se autônomos e críticos, resgatando os valores educativos que serão incorporados à aprendizagem.

Outro ponto a considerar no projeto é o estímulo à arte e à literatura. A leitura contribui para a aquisição da linguagem oral e escrita. É lendo e ouvindo histórias que as crianças fomentam a criatividade e o potencial crítico. Conhecer novas histórias é conhecer novos mundos, é ter contato com culturas diferentes, é despertar a curiosidade, a fantasia, o diálogo, a criticidade e também propiciar a concentração.

Uma condição prévia para o desenvolvimento da leitura com as crianças é a motivação para realizar a leitura. Se o ato da leitura for algo prazeroso, cria-se o interesse por ela e assim se constrói um leitor capaz de emitir significados ao que lê e relacionar os conhecimentos que adquire com o seu cotidiano. Quanto mais acesso a criança tiver ao mundo da leitura, mais ela se constitui como formadora de opinião e, além disso, é capaz de transformar a escrita em registro de conhecimentos.

Outro destaque são as atividades desenvolvidas pela Medicina Veterinária, ao abordar os cuidados que devemos ter com os animais antes da recreação, estimulando, com isso, a posse responsável. Os extensionistas abordam temas sobre as principais zoonoses como leishmaniose, sarna, verminoses, raiva e outros, em conversas, cartilhas, jogos e brincadeiras. São promovidas atividades recreativas envolvendo cães e diferentes espécies de animais, como ovinos, suínos, felinos, jabutis, coelhos e outros não tão comuns, como sapos, cobras, morcegos, a fim de estimular a curiosidade e a pesquisa. Para isso, as crianças e os adolescentes são levados em dias pré-determinados ao laboratório de anatomia dos animais domésticos para interação e reconhecimento de esqueletos de diferentes espécies, assim como animais taxidermizados. São ensinados, na prática, a importância não só da cadeia alimentar, como também o respeito à vida dos animais.

Já as atividades relacionadas à Agronomia são de preocupação com a conservação ambiental que tem ficado cada vez mais evidente em nossa sociedade, porque passamos, atualmente, por diversos problemas ambientais que poderiam ser facilmente evitados desde que a população contribuísse de forma voluntária e efetiva. Nesse contexto, são realizadas palestras e atividades práticas que incentivem a população a participar de forma efetiva, proporcionando uma educação ambiental, de forma que ela passe a entender melhor o meio que a cerca e tenha atitudes que possam contribuir com a conservação do ambiente.

Outro destaque são as ações realizadas em parceria com a Pastoral, que ocorrem uma vez por mês, em que são realizadas ações de socialização e de aproximação com a anunciação do Evangelho e de promoção de frutuoso diálogo entre fé, cultura e razão. Com isso, esse projeto desenvolve todas as competências inteirando ensino, pesquisa, extensão e pastoral.

Em busca da prática colaborativa

Ao entendermos a importância das práticas colaborativas na extensão universitária e os benefícios que essa ação pode trazer para o trabalho desenvolvido com todos os envolvidos – professores, acadêmicos e comunidade – é que buscamos aprofundar ainda mais as reflexões durante as reuniões mensais do projeto.

Vale ressaltar que, atualmente, o projeto é composto por uma coordenadora, 4 professores colaboradores, 10 acadêmicos bolsistas e 8 acadêmicos voluntários. Antes do início do projeto, ocorre o processo seletivo dos extensionistas, no qual os acadêmicos interessados se inscrevem e passam por uma entrevista com os professores, que buscam, de maneira coletiva, selecionar, não apenas de acordo com suas áreas de atuação, os acadêmicos. Após a seleção dos extensionistas, são realizadas reuniões de formação com o objetivo de apresentar as ações realizadas pelo projeto, conscientizar sobre a importância das ações comunitárias e traçar as estratégias para o novo ciclo.

O grupo é subdividido pelos professores para a elaboração dos planos de ações específicos, sendo posteriormente agendada uma nova reunião geral para apresentação desses planos, garantindo, assim, a visibilidade das ações por todos os participantes do projeto, possibilitando uma ampliação da visão das ações colaborativas e promovendo possíveis ajustes quando necessário.

Após o início das atividades, os professores realizam o acompanhamento das ações desenvolvidas pelos extensionistas. Durante o mês é agendada uma reunião com a coordenação, professores e acadêmicos com o objetivo de compartilhar o desenvolvimento das ações, ressaltamos que durante as reuniões os extensionistas são estimulados a apresentar seus pontos de vista, seja positivo ou negativo, tanto de suas ações quanto de seus colegas.

Durante as reuniões são notórias as observações sobre o crescimento profissional e pessoal dos acadêmicos, seja com relação à autonomia e proatividade na busca de ações a serem desenvolvidas, seja na segurança de expor suas ideias frente a possível conflito, além de oportunizar o enriquecimento de valores, tais como: respeito, empatia e responsabilidade, valores esses que são estimulados constantemente pelos professores.

As ações colaborativas na extensão universitária, apesar de serem essenciais, não são um trabalho nada fácil, e exige empenho de todos os envolvidos, principalmente dos professores, que constantemente se deparam com situações de confronto entre os acadêmicos, devido às áreas de atuação, cada área tem uma forma de conduzir determinadas situações. Entretanto, essas “situações” se tornam um terreno fértil para o aprendizado colaborativo.

A participação no projeto além de ser um espaço para o desenvolvimento das ações práticas das áreas de Educação Física, Pedagogia, Agronomia e Medicina Veterinária, torna-se também um espaço de formação continuada para os profissionais que ali estão inseridos, bem como amplia os conhecimentos sobre o trabalho colaborativo interdisciplinar e interprofissional. Acreditamos que a partir da busca por ampliar o entendimento sobre as práticas colaborativas, possamos buscar mais reflexões, conhecimentos, trocas de experiência, que, com certeza, fortalecerão a atuação profissional futura.

O projeto “Criança Ativa” além de ser um espaço de extensão, possibilitou ao longo dos anos que os acadêmicos exercitassem também a pesquisa, de modo que, relatos de experiências foram apresentados em eventos científicos. Além disso, por meio do planejamento, da pesquisa por atividades e metodologias adequadas para cada faixa etária, da relação com os pares e do desenvolvimento das ações com as crianças, os acadêmicos e professores têm a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, suas experiências pessoais e profissionais. Dessa forma, compreende-se que o projeto de extensão é um amplo laboratório colaborativo e de novas aprendizagens, não apenas para os acadêmicos que estão em seu processo de

formação inicial, como também dos professores que estão em permanente processo de aprendizagem.

Cabe salientar que ao final do ano, como atividade de encerramento, tradicionalmente é organizada uma mostra fotográfica com os registros das ações experienciadas pelos participantes aos pais ou responsáveis. E constantemente são apresentados relatos espontâneos dos familiares sobre o projeto, tornando gratificante a jornada.

Sabemos que, apesar de muitos avanços já terem sido alcançados na extensão universitária, no que concerne o reconhecimento da importância das ações, muito ainda precisa ser feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas facilitam o desenvolvimento pessoal e profissional e colaboram para o aprendizado acadêmico significativo, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Sendo assim, é inegável o papel da extensão universitária na formação profissional.

Destacamos que, especificamente acadêmicos e professores, ao atuarem no projeto de extensão “Criança Ativa”, enfrentam o desafio de organizar uma prática pedagógica separada por atividades, mas que apresente a intencionalidade colaborativa entre as ações. Dessa forma, entende-se que se faz necessário um processo de construção coletiva, com constante estudo, para conhecer, discutir, analisar, refletir, compreender e transformar a realidade a partir dos saberes e das experiências de cada área, de maneira colaborativa e interdisciplinar.

Portanto, para uma prática extensionista colaborativa, torna-se relevante compreender que nas ações os saberes devem ser articulados entre as áreas de conhecimento, visando oportunizar um aprendizado significativo dos participantes, ou seja, das crianças e dos adolescentes.

Ao finalizar, reafirmamos que o objetivo deste texto foi provocar reflexões sobre a importância das práticas colaborativas interdisciplinares para que, de fato, sejam compreendidas como indispensáveis na extensão universitária, sendo que essa compreensão precisa acontecer desde a formação inicial, enquanto os acadêmicos estão nos bancos da universidade, pois, só assim, ao ingressarem na prática, terão um novo olhar sobre sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. IN: GTI (org.). **Refletir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002. p. 43-55.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 19 dez. 2018.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100013&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 maio 2020. Doi: 10.1590/S0104-40602008000100013.

DIAS, P. **Comunidades de conhecimento e aprendizagem colaborativa**. In: SEMINÁRIO REDES DE APRENDIZAGEM, REDES DE CONHECIMENTO. Lisboa: Conselho Nacional de Educação. 2001. p. 85-94.

FERREIRA, V. B. A prática colaborativa: tradição e contemporaneidade. In: **E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil** [on-line]. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 57-75. Doi: 10.7476/9788523218652.0005.

SANTOS JUNIOR, J. B.; MARCONDES, M. E. R. Grupos de aprendizagem colaborativa como ferramenta na reestruturação do pensamento e desenvolvimento profissional do professor de química. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 19, n. 3, p. 695-713, 2013. Doi: 10.1590/S1516-73132013000300012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TERRA, D. V. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP). **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 157-179, 2004. Doi: 10.22456/1982-8918.2831.

TORRES, P. L., ALCÂNTARA, P. R.; IRALA, E. A. F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 13, p. 129-145, 2004. Doi: 10.7213/rde.v4i13.7052.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. **Regimento Geral**: Política de Extensão. Campo Grande-MS, 2018.

Submetido em 14 de junho de 2020.

Aprovado em 15 de julho de 2020.